Revista de Imprensa

1. Feira da Serra de São Brás com parapente, cerveja artesanal e equitação, Barlavento Online, 18/07/2019 1

2. Férias no Algarve, TVI - Jornal das 8, 17/07/2019 3

3. João Galamba garante que o Governo está atento, SIC Notícias - Jornal das Dez, 18/07/2019 4

4. Hotel Turismo da Guarda em risco, SIC Notícias Online, 18/07/2019 5

5. Centro de Inovação do Turismo, Rádio Comercial - Notícias, 18/07/2019 7

6. O novo refúgio dos ricos no Alentejo, Sábado, 18/07/2019 8

7. Alentejo - O genuíno e o sofisticado, Visão, 18/07/2019 21

8. Produções internacionais de cinema em Portugal, TVI - Jornal das 8, 17/07/2019 34

9. Lisboa rejeita utilizar taxa turística para apoiar os sem-abrigo, Jornal de Notícias, 18/07/2019 35

10. Lisboa não abdica de taxa, Correio da Manhã, 18/07/2019 36

Feira da Serra de São Brás com parapente, cerveja artesanal e equitação

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/07/2019
Meio:	Barlavento Online	Autores:	Maria Simiris

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9c0d2fcd

O evento decorre de 25 a 28 de julho, mais amigo do ambiente. Em estreia absoluta, será lançada uma cerveja denominada São Brás de Alportel, produzida no concelho e um leite de alfarroba.

A 28ª edição da Feira da Serra está de volta. Durante quatro dias, os visitantes terão oportunidade de conhecer o melhor que existe na região ao nível do artesanato e da gastronomia, entre 150 expositores, oito restaurantes e 18 espaços temáticos.

A apresentação do certame decorreu no final da tarde de quarta-feira, 17 de julho, e contou com a presença de Vítor Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel e de João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, na qual foram reveladas todas as novidades aos jornalistas.

Este ano é figo algarvio a inspirar o tema da Feira da Serra que será apadrinhada por Vítor Neto, presidente do NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve.

O figo é uma das maiores riquezas do Algarve , justificou o presidente da Câmara no uso da palavra.

Deste modo, o fruto terá um espaço próprio, denominado Sítio do Figo, onde serão feitas demonstrações gastronómicas e apresentados diversos produtos como cremes e sabões, entre outros.

A maior novidade talvez seja o Fly Serra Slide . Este ano, no festival, será possível voar sob o recinto, numa altura de 30 metros e numa distância de 250 metros, em parapente.

Segundo Marlene Guerreiro, vice-presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel e presidente da comissão organizadora da Feira, num mês em que se comemoram os 50 anos do homem na Lua, nós também vamos estar mais perto do céu. Nunca fomos tão longe e tão alto. Esta é a grande atração e novidade do festival e é o cumprir de um sonho antigo .

A atividade ficará a cargo da Associação de Parapente do Algarve e terá um custo inferior a cinco euros, sendo que há preços especiais para grupos de quatro.

As crianças a partir dos 6 anos e até aos 12 podem usufruir da atração desde que acompanhadas por um adulto.

Será um simulador de voo, com uma cadeira de parapente igual à que se usa para voar. Nunca foi feito nada do género em lado nenhum. É o juntar a natureza com a aventura , explicou Ricardo Silva, piloto de parapente e membro da direção da Associação de Parapente do Algarve.

Já
para Vítor Guerreiro, a essência da Feira é também a capacidade
de voarmos mais longe e de mostrarmos capacidades que temos na nossa
região em termos de desportos de natureza. O parapente é uma das
modalidades que pode ser praticada no concelho e isto é uma forma de

mostrarmos que o Algarve interior pode ser visto também do céu .

Vítor Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel.

Também
a edição de 2019 da Feira da Serra está mais amiga do ambiente.
Este ano, os visitantes já têm à disposição um copo
reutilizável. Além disso, há a possibilidade de se adquirirem os
bilhetes através da Internet.

Em
relação às novas tecnologias o festival apresenta a mais recente
novidade do município. Comércio e Serviços é a nova
ferramenta digital para a divulgação gratuita de todas as empresas
sediadas no concelho e será inaugurada durante o evento.

Para os mais novos há também uma atração nova.

Ao já conhecido Sítio dos Curiosos, dedicado às crianças, junta-se a possibilidade de realizarem o batismo de equitação.

A Feira da Serra terá de novo um Picadeiro, onde serão apresentados espetáculos equestres e onde as crianças poderão ter o seu primeiro contacto com um cavalo.

Nesse espaço será ainda dado a conhecer a princesa lusitana são-brasense, a Núbia, a primeira égua de Puro Sangue Lusitano, a nascer no concelho.

Os seniores também não ficaram esquecidos e na Praça do Município, além do espaço habitual de tranquilidade existirá ainda uma área de lazer dedicada.

A isto junta-se acesso total, em todo o evento, a pessoas com mobilidade reduzida, com vários pontos de apoio personalizado.

Por
fim, em estreia absoluta, será lançada uma cerveja denominada São
Brás de Alportel, produzida no concelho e um leite de alfarroba.

Aos jornalistas, o presidente da autarquia descreveu o festival: não é um evento de música, de gastronomia ou de artesanato. É muito mais do que isso e queremos que as pessoas saiam da Feira da Serra felizes, com vontade de voltar e com o sentimento de que valeu a pena .

Pretendemos mostrar o que de bom temos na região e provar que temos muito para oferecer. A economia local existe, tem capacidade para inovar e projetar o Algarve de forma positiva , concluiu Vítor Guerreiro.

[Additional Text]:
Marlene Guerreiro, Vítor Neto e Vítor Guerreiro
Marlene Guerreiro, Vítor Neto e Vítor Guerreiro
Print Icon

Maria Simiris

Férias no Algarve

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0b617e18-8dcf-4663-b3ac-0fae1d66b350&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae

No Algarve, o Verão tem sido mais parecido com o habitual, mas mesmo assim os turistas e os comerciantes aguardam dias mais quentes.

Repetições: TVI 24 - 25ª Hora , 2019-07-17 00:44
TVI 24 - 25ª Hora , 2019-07-17 04:22
TVI - Diário da Manhã , 2019-07-18 09:44
TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-07-18 09:44

João Galamba garante que o Governo está atento

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ccfa71c5-846d-4fa6-9d9e-8bd32edd3301&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae

A greve acontece em Agosto, altura de férias para milhares de portugueses e por isso mesmo, um dos maiores problemas pode acontecer exatamente no Algarve. João Galamba garante que o Governo está atento.

Hotel Turismo da Guarda em risco

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/07/2019
Meio:	SIC Notícias Online	Autores:	Madalena Ferreira

URL: https://sicnoticias.pt/pais/2019-07-17-Hotel-Turismo-da-Guarda-em-risco

A notícia apanhou desprevenida a secretária de Estado do Turismo.

A M.R.G Construction S.A., uma das empresas do Grupo Manuel Rodrigues Gouveia, a quem o Governo concessionou a revitalização do lendário Hotel Turismo da Guarda está com dificuldades financeiras e entregou no Tribunal de Seia um Processo Especial de Revitalização (CIRE).

No documento a que a SIC teve acesso pode ler-se que, no passado dia 3 de julho, o referido Tribunal da Comarca da Guarda, proferiu o despacho de nomeação de Jorge Calvete, com escritório em Leiria, como administrador judicial provisório da empresa.

De acordo com a mesma decisão, o administrador judicial em causa que também lidera o processo de insolvência dos bens do GES na Beira Baixa, tem desde aquela data, "direito de acesso à sede e demais instalações empresariais" e de "proceder a quaisquer inspeções e exames, designadamente dos elementos da contabilidade".

O despacho determina também que "os credores dispõem de 20 dias, contados desde a publicação do despacho no portal Citius, para reclamar créditos, devendo as reclamações serem remetidas ao administrador judicial nomeado".

Balde água fria

A notícia apanhou desprevenida Ana Mendes Godinho, a secretária de Estado do Turismo que conduziu todo o processo em estreita colaboração com o então presidente da Câmara da Guarda Álvaro Amaro.

Contactada pela SIC, Ana Mendes Godinho que esta quarta-feira acompanha o ministro da Economia numa deslocação à Guarda, enviou a seguinte a nota à redação

"Estamos a acompanhar o processo é o projeto do hotel turismo da Guarda vai continuar. Estaremos sempre a acompanhar para garantir a boa conclusão do projeto."

Em representação da empresa em causa, Rodolfo Gouveia, confirmou à SIC que uma das participadas do Grupo avançou com o aludido Processo Especial de Revitalização, por causa de "dificuldades na obtenção de resultados em projetos internacionais".

Sem especificar os valores concretos em dívida, Rodolfo Gouveia sempre adiantou que podem estar em causa "cerca de 10 milhões de euros de créditos bancários e não bancários".

Contudo, sendo a MGR Construction S.A., uma das empresas incumbidas de revitalizar o Hotel Turismo da Guarda, o representante do Grupo Empresarial garantiu que "Esse projeto é autónomo e não será afetado". E obras no terreno? "Ainda não sabemos porque "temos andado a fazer estudos de mercado", referiu.

PS da Guarda chumba lista de deputados e presidente demite-se

O nome de Ana Mendes Godinho, atual secretária de Estado do Turismo que deve encabeçar a lista de deputados socialistas pelo círculo eleitoral da Guarda, foi esta segunda-feira chumbado na reunião da Federação Distrital do Partido, conduzindo à demissão do presidente.

Pedro Fonseca confirmou a decisão em conferência de imprensa, extraindo o que lhe pareceu ser uma leitura evidente: "Não podendo contar com esse apoio, não preciso que ninguém me indique a porta, eu sei que é chegado o momento de sair", disse o dirigente aos jornalistas.

"Não sou e jamais serei um empecilho, um embaraço ou um problema para o meu partido", sublinhou anda Pedro Fonseca que dirigia o partido no distrito desde março do ano passado e que, menos de ano e meio depois, bateu com a porta. Decisão que terá outras consequências.

Sendo também vereador da oposição na Câmara da Guarda, o presidente demissionário do PS comunicou também que, na próxima reunião do executivo, agendada para segunda-feira, vai formalizar a renúncia ao mandato.

"Retiro-me da vida política ativa e regresso à condição de militante de base", disse por fim Pedro Fonseca que, tal como o seu vice-presidente, José Luís Cabral saíram vencidos no apoio a Ana Mendes Godinho e restante equipa de candidatos socialistas às eleições de 6 de outubro.

Madalena Ferreira

Rádio Comercial

ID: 81592567

18-07-2019 09:01

Duração: 00:00:47

OCS: Rádio Comercial - Notícias

Centro de Inovação do Turismo

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e8268db6-6c25-460c-91e1-52cec1288926&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae

Novas ideias de negócios para o turismo vão começar a ser trabalhadas a partir de hoje na Covilhã, onde vai ser inaugurado o Centro de Inovação do Turismo.
Declarações de Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal.

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 1 de 13

Destaque

O PRESENTE
O Melides Art tem quatro casas já construídas. Entrega 10 até ao fim do ano

MELIDES. AS PRAIAS, OS RESTAURANTES E OS TORNEIOS DE TÉNIS EXCLUSIVOS

O REFÚGIO SECR

Os Champalimaud estão a construir uma casa e um pequeno hotel junto à aldeia – já passam férias e fins de semana. Em Melides, até a antiga

O PARAÍSO
Os empreendimentos em construção ficam em terrenos com vista de mar, a poucos quilómetros da praia

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 2 de 13

O FUTURO
O projeto do Hotel Umay, com capacidade para 200 pessoas, ainda aguarda financiamento

ETO DOS RICOS

onde os Horta e Costa, os Soares dos Santos, os Pires de Lima – e muitos outros discoteca serve de estúdio a um artista internacional. Por **Ana Taborda**

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 38
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 3 de 13

FOTOS SÉRGIO LEMOS

Os pais de Vítor Sobral até estavam a pensar vender um monte em Melides, mas ainda não tinham feito mais do que isso mesmo – pensar. Não havia anúncios em imobiliárias, placas a dizer vende-se, nada. Mesmo assim, o *chef* que há 10 anos abriu a Tasca da Esquina, em Lisboa, garante que o ex-futebolista Éric Cantona, um dos melhores jogadores de sempre do Manchester United, tentou comprar a propriedade. "Foi aí que percebi que Melides estava na moda", explica à **SÁBADO**. Uns meses depois, há cerca de dois anos, o monte acabaria mesmo por ser vendido – mas a outra pessoa. "Ele queria comprar muito barato", adianta Vítor Sobral.

No domingo em que falou com a **SÁBADO**, ao telefone, o *chef* tinha passado o fim de semana em Melides: como habitualmente, tomou o pequeno-almoço em casa e desceu ao centro da aldeia para beber um café de máquina, que não tem na cozinha dos pais. "A minha família é toda daqui, antigamente íamos para a praia por dentro dos arrozais, fiz isso muitas vezes de mota. O meu filhote, com 3 anos, diz que quer ir à quinta, ali tem sete ou oito hectares para correr, cães, galinhas. De vez em quando matamos um porco e convido uns amigos para irem lá a casa", conta horas antes de embarcar para São Paulo, onde já abriu uma Tasca e uma Padaria da Esquina. E acaba a conversa num misto de declaração de amor e aviso. "Saio de Lisboa e em 60 minutos estou no céu, tenho serra, mar... Não vai ser fácil isto ficar muito concorrido porque temos o terceiro maior areal seguido do mundo [45 km], vale a pena vir de Lisboa para a praia em Melides, mas veja lá, não divulgue muito."

O pedido é repetido muitas vezes, por várias pessoas. Até porque antes de se falar do "homem dos sapatos", como muitos se referem ao estilista Christian Louboutin – que tem várias casas na zona e ainda este ano vai começar a construir um hotel no centro de Melides –, já havia muitas famílias portuguesas instaladas junto à praia onde Fernão Mendes Pinto foi largado por corsários franceses. Um refúgio que se tem mantido quase secreto, com apenas três praias oficiais, mas muitas outras entradas para areais onde não se veem mais que quatro ou cinco chapéus de sol por perto. A apenas 25 minutos de carro da famosa Comporta, Melides concentra parte da elite empresarial portuguesa – e internacional, mas esses são menos secretos.

Francisco Soares dos Santos, filho de Alexandre Soares dos Santos, o histórico líder da Jerónimo Martins, dona do Pingo Doce, tem uma das propriedades mais discretas. Para lá chegar é preciso descobrir as casas certas e atravessar uma estrada de terra batida. Depois, já longe do acesso principal, e no meio de uma floresta de pinheiros, a terra batida transforma-se num caminho de quase dois quilómetros em alcatrão. O mais velho dos sete filhos de Soares dos Santos tem casa ali há cerca de 20 anos e terá sido ele próprio a pagar para ter um acesso mais confortável à sua propriedade.

A família Horta e Costa começou a instalar-se em Melides uns anos depois. O ex-presidente da Portugal Telecom, Miguel Horta e Costa, chegou à aldeia, em 2006, o mesmo ano em que deixou a liderança da então gigante de telecomunicações. "O Miguel acabou por ir parar a Melides porque o irmão Bernardo [que trabalha com Pais do Amaral no Grupo Quifel], andava à procura de um terreno na zona", conta à **SÁBADO** fonte próxima da família. "No primeiro fim de semana que passou lá apaixonou-se. E acabou por comprar a propriedade de um holandês que estava muito doente e queria regressar ao seu país. Hoje tem uma casa para ele e outra para cada um dos dois filhos. Curiosamente o Bernardo ainda não fez nada no terreno que comprou, quando vai para ali fica em casa do Miguel, ou num turismo rural no meio da serra. E vai muitas vezes, deixou de ir para o Algarve porque Melides é mais perto e mais sossegado. Aqui só o mar é agitado", garante a mesma fonte.

Vítor Sobral
"A praia de Melides tinha uns tasquinhos muito bons que secavam polvo e moreia. Era um petisco delicioso, que agora já não se vê"

Os hábitos da elite nacional

Rui Silveira, antigo administrador executivo do BES, também tem casa lá. Tal como o ex-ministro da Economia António Pires de Lima, agora consultor sénior do Bank of America Merrill Lynch, a família Villax, dona da farmacêutica Hovione, ou os filhos de Mário Mosqueira do Amaral, um dos cinco sócios que voltou a Portugal nos anos 80 para reerguer o banco dos Espírito Santo. "Estão agora a fazer obras, tinham uma casa muito modesta", conta uma fonte próxima da família à **SÁBADO**.

Parte dos fins de semana e das férias de verão destas famílias são pas-

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 4 de 13

A brasileira Elisa Lucinda no recital de poesia que fez em casa de Miguel Carvalho, no Melides Art

sadas ali, muitas vezes num dos 50 toldos da praia da Aberta Nova. "Há famílias grandes que têm dois ou três toldos", conta Armindo Tigre, que explora o bar de praia com o irmão Fernando. Provavelmente poucos dos clientes mais famosos conheceram o Bar dos Tigres como abriu, a 1 de julho de 1977, quando a Aberta Nova era a praia dos locais. "Começou a haver mais gente há uns 20 anos, antes disso muito poucas pessoas conheciam isto", garante. "Foi o meu pai que abriu o bar. Trabalhava na apanha da ostra e na construção do hotel da Torralta [hoje Tróia Design], que na altura não chegou a abrir. Quando a empresa [de construção] faliu e as ostras desapareceram foi à capitania ver se havia licenças para alguma coisa. No princípio só vendia cervejas e umas latas de conservas. Há ali uma nascente com água sempre a correr, onde se punha uma mangueira que ia até uma caixa de madeira dentro da barraca, e as bebidas eram refrescadas assim." Só a partir de 1999, depois de umas obras maiores, começaram a servir tostas, sumos naturais e a famosa salada de polvo com aquele que muitos dizem ser o melhor tomate da região. "É da nossa horta", garante Armindo.

Em Agosto, 60% dos toldos estão alugados durante todo o mês, a maior parte de um ano para o outro. E, sabe a **SÁBADO**, porque Armindo garante nunca se ter apercebido disso, há quem alugue, além do seu próprio toldo, também o da esquerda e o da direita, para ter mais privacidade. "Quem tem filhos pequenos prefere estas praias oficiais. Além da Aberta Nova vão muito ao Pego [no Carvalhal], que tem um excelente restaurante, o Sal, com pratos mais elaborados [a revista de viagens *Condé Nast* já o elegeu o melhor restaurante do mundo], e um bar na praia com serviço de toldos. Também se janta muito no Museu do Arroz, na Cavalariça, no hotel Sublime e até em Grândola. O Miguel Horta e Costa, por exemplo, gosta muito da Talha do Azeite, o dono é caçador, como ele."

Jesuton

Começou a cantar nas ruas do Rio de Janeiro, em 2012. Pouco depois foi descoberta e fez um disco. Já cantou com Seu Jorge e Ana Carolina

A VINHA DOS CHAMPALIMAUD JÁ ESTÁ PLANTADA. "AINDA ONTEM ANDAVAM LÁ A REGAR", DIZ UM LOCAL

1 Miguel Carvalho (ao centro, de chapéu) com alguns dos convidados da tertúlia de 7 de julho

2 Duas das esculturas do Melides Art

Luxos na serra

Há quem tenha campo de padel na propriedade. E mais

Vedação. Noemi Cinzano teve dezenas de artesãos a fazerem a vedação da sua casa, uma espécie de **trabalhado em verga** junto à estrada que dá acesso à sua propriedade.

Piscinas. A zona da serra não é tão quente como a vizinha Grândola, por exemplo. Por isso, muitas piscinas exteriores são **aquecidas**.

Cavalos. Muitas destas famílias têm os seus próprios cavalos. No Verão, os mais novos juntam-se e **combinam passeios** junto à Lagoa e até à praia.

Spas. O maior da zona é o da Quinta da Comporta – a piscina interior tem uma zona exterior, com **vista para os arrozais**.

E se há muitos anos os locais chegavam a ir de burro para a praia, hoje é mais comum verem-se cavalos e moto-quatro. "No geral as pessoas acordam cedo, andam de bicicleta, vão à praia ou às suas piscinas – muitas aquecidas, porque na serra as temperaturas nunca são tão altas como em Grândola", diz um empresário. Miguel Almeida Henriques, administrador da Grow Capital Partners, organiza o mais famoso torneio de ténis da zona, na vizinha Muda, a meio caminho entre Melides e a Comporta, onde também tem casa António Mexia, presidente da EDP. Chegam a estar mais de 100 pessoas a assistir.

Além disso, as famílias – as tradicionais de Melides e as outras – juntam-se nos bailaricos do Valinho da Estrada, uma pequena localidade entre Melides e Grândola. "Vem toda a gente, comemos caracóis, bebemos cerveja, dançamos todas as músicas pimba que possa imaginar. Não troco isto por uma discoteca no Algarve", diz um dos empresários que se apaixonou

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 5 de 13

pela zona. Além disso, diz outro, "a aldeia tem sempre umas festas muito animadas" e "também há a anual Feira de Grândola, onde até o *designer* Philippe Starck come frango assado."

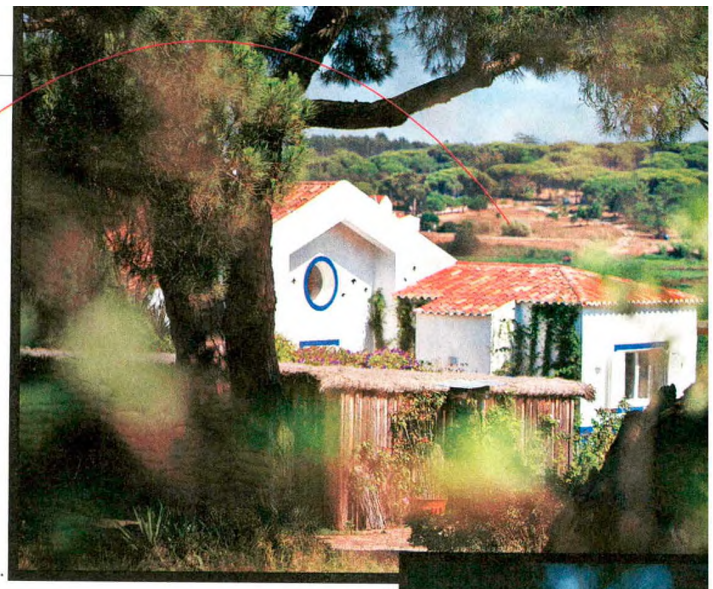
Champalimaud constroem casa

Os cerca de 17 quilómetros de estrada que ligam Melides a Grândola concentram vários dos refúgios da elite portuguesa que passa férias e fins de semana na zona. Na maior parte dos casos é preciso percorrer umas centenas de metros em terra batida para chegar até lá. Também é assim com a casa mais falada do momento, que ainda está em construção. Há cerca 12 anos, Sofia Champalimaud, neta do industrial António Champalimaud, e o marido, Miguel Charters Monteiro, presidente da Primosfera, compraram uma propriedade junto à nacional 261-2.

"A vinha já está plantada, ainda ontem andavam lá a regar", diz um dos habitantes da aldeia à **SÁBADO**. "Antigamente conseguia-se ver melhor, agora há um monte enorme de terra à frente, mexeram imenso no terreno", acrescenta outro. "Mas ainda se veem as casas ao fundo, com uma grua ao lado." O projeto, uma parceria com os arquitetos Aires Mateus, vai incluir oito hectares de vinha plantada recorrendo a métodos antigos, com castas autóctones portuguesas (que dificilmente se adaptam a outro País) e pelo menos três casas de hóspedes – ao longe veem-se já as quatro moradias, a primeira bastante maior que as outras três.

"Melides está a começar a crescer em termos de destino turístico", garante à **SÁBADO** Vítor Paiva que há dois meses abriu uma pequena imobiliária da Engel & Völkers na aldeia, uma loja com cerca de 30 metros quadrados – tem outras duas, nas vizinhas Comporta e Carvalhal. "Nos últimos dois anos diria que as propriedades na serra de Melides valorizaram 40% a 50%. Ainda agora fechei um negócio em que a propriedade praticamente duplicou de preço. Aqui há menos loteamentos [do que na zona da Comporta], o que permite maior privacidade em relação aos vizinhos, é mais fácil ter vista de mar, porque muitas casas ficam na serra, e quase não há mosquitos, porque os arrozais estão longe."

Noemi Cinzano
Além da casa, a empresária italiana tem um terreno em frente, com vinhas. Com a sua produção da Patagónia, na Argentina, foi incluída na lista de 1001 vinhos que tem de provar antes de morrer



Um dia, quando estava a trabalhar, apareceu-lhe um cliente estrangeiro em cima de uma moto-quatro. "Disse-me que tinha 10 minutos para almoçar, e enquanto estávamos na esplanada de um restaurante vizinho a comer choco frito foi-me explicando o que é que queria. Foi uma reunião um bocadinho surreal."

Na aldeia, os negócios milionários são cada vez mais falados. "As pessoas oferecem, não perguntam quanto custa", garante um dos locais. "Ainda no outro dia assisti a uma venda em que o dono da casa, depois de muita insistência, lá atirou um valor – 1 milhão – mas nunca pensou que se chegasse lá. Acabaram a fazer a escritura." Uma história parecida com a de um vizinho de Louboutin, que garante à **SÁBADO** já ter recebido uma oferta de 2 milhões de euros pela sua propriedade. "Se chegarem aos 3 milhões vendo", diz, mas não parece muito convencido a largar a casa – grande, mas modesta – que construiu a 400 metros da praia, mesmo em frente à Lagoa de Melides. "Está a ver aquele moinho com uma ruína, aqui mesmo, na estrada da Boavista? Estão a pedir 1,4 milhões de euros, descreve outra das pessoas da zona, enquanto percorre a estrada com a **SÁBADO**.

Há cerca de um mês, uma das lojas da aldeia foi arrendada aos primeiros chineses que chegaram a Melides. "Ainda têm lá um cartaz a dizer que estão à procura de casa. Sempre que vemos uma casa sem pessoas dizemos que vai ser a do chinês", diz Maria, de 11 anos, à **SÁBADO**. "Vivemos em Melides há 10 anos", acrescenta

Gilberto Jordan
Tem casa numa das três estradas que reúne mais famílias, a da Boavista – as outras duas são a do cemitério e a nacional que liga Melides a Grândola

FOTOS MARILINE ALVES

"O LOUBOUTIN FICAVA SEMPRE ALI, NAQUELA MESA DE DUAS PESSOAS", DIZ A DONA DO RESTAURANTE QUINTA DO LOURENÇO

António Parreira, o pai. "A minha mulher era professora em Leiria e foi colocada aqui, então viemos. Eu trabalho a partir de casa, vou a Lisboa uma vez por mês, já não quero voltar. Ali a Sofia tem 8 anos, nasceu aqui, e a Maria veio com 1 ano." Falam connosco à hora do almoço, enquanto aproveitam o sol e os 30 graus para darem um mergulho na nascente natural que alimenta a lagoa de Melides, a famosa Fonte dos Olhos que, diz a lenda, prende as pessoas à aldeia. "Sabe que quem bebe a água da Fonte dos Olhos já não sai de cá?", per-

CISION

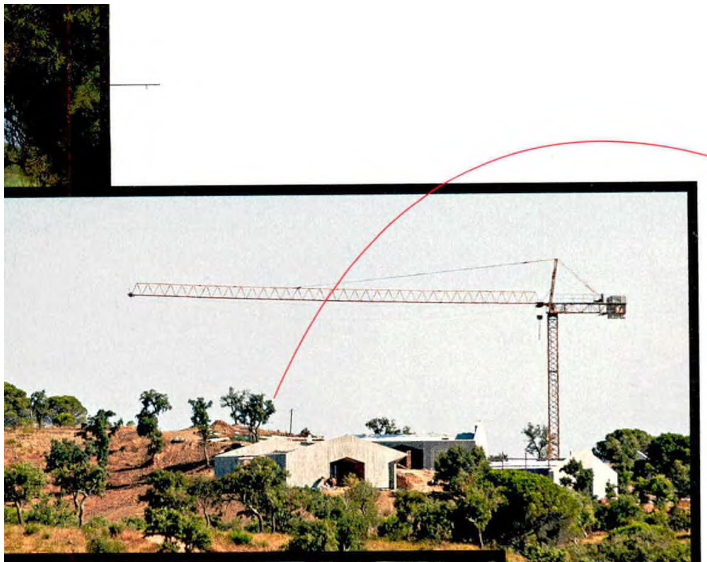
SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 41
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 6 de 13



Champalimaud
A casa de Sofia Champalimaud e Miguel Charters Monteiro - a moradia principal e as três casas do pequeno hotel rural que vão construir já se veem da estrada

Soares dos Santos
A casa de Francisco Soares dos Santos (filho de Alexandre, na foto) fica numa zona mais baixa de terreno, sem vista de mar

"NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, AS PROPRIEDADES NA ZONA DE MELIDES VALORIZARAM 40% A 50%"

Louboutin
A ruína no centro de Melides onde o *designer* vai fazer um pequeno hotel. Louboutin estava primeiro no Carvalhal, mas rendeu-se ao sossego de Melides

gunta divertida Maria Adélia Candeias, vice-presidente da Junta. "Ainda não tem indicações, é verdade, mas em breve vai ganhar duas placas", adianta à **SÁBADO**. "As crianças adoram tomar banho ali, sobretudo quando o mar está mau."

A ausência de placas faz da Fonte dos Olhos um lugar que ainda poucos conhecem, e que nem em agosto enche. No resto da zona, as coisas são diferentes. No mês mais concorrido do verão, Maria Luísa Lourenço, dona do restaurante Quinta do Lourenço, chega a ter filas de duas horas à porta. "Em agosto peço às pessoas da terra para não virem cá, não lhes consigo dar atenção", diz enquanto olha para uma das primeiras mesas da sala principal. "O Louboutin já não vem cá há uns tempos, mas quando aparecia ficava sempre ali, naquela mesa de duas pessoas. A outra senhora, que é vizinha dele [Noemi Cinzano, trineta do fundador da Fiat] também vinha muito. Sobretudo quando ainda não tinham as casas feitas."

Aqui, as cataplanas – de peixe, carne e marisco – são o prato mais pedido. "Mas também servimos muito chocos, ensopado de enguias, lombinhos, secretos e lagartos de porco preto. Ah, e o choco frito, que tem um molho especial, mas isso é segredo." De vez em quando lá aparece um cliente vegetariano, que pede massa só com azeite e coentros, ou um grupo de americanos – com quem a **SÁBADO** dividiu mesa – para quem as sardinhas são novidade e parecem ir continuar a sê-lo: entre os quatro adultos estrangeiros à mesa, só um se aventurou a provar o peixe nacional.

Parque de esculturas na serra

A placa, discreta, quase em frente à Prisão de Pinheiro da Cruz, diz apenas Melides Art. Depois de passar o portão da última propriedade de Melides, que faz fronteira com o Carvalhal, uma estrada de terra batida conduz aos vários *studios*, o nome que Miguel Carvalho decidiu dar às 32 casas que até 2021 vai construir na herdade (quatro já estão prontas, serão 10 até ao fim do ano).

Como o próprio nome indica, as casas não são apenas casas. Estão inseridas num parque de escultura contemporâneo, que é possível visitar com marcação. A primeira estátua em que paramos é um urso gigante, com um chapéu verde e uma saia cor de laranja aos folhos, estilo tutu. Do *deck* da casa de Miguel Carvalho, o *studio* 6, veem-se várias outras esculturas brancas, com um ar espacial, um projeto do artista suíço Olaf Breuning, que vive em Nova Iorque. Tanto o parque como as casas têm a curadoria de Marc-Olivier Wahler, que já dirigiu o famoso Palais de Tokyo, um museu de arte contemporânea em Paris. "Para comprar as casas é obrigatório ter um projeto cultural. Temos um *board* curatorial que

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 7 de 13

ajuda os proprietários a desenvolverem um projeto. Um dos nossos sócios fez uma biblioteca aberta aos residentes e quem vem aqui às tertúlias traz livros", exemplifica Miguel, que montou um consórcio internacional para pôr o Melides Art de pé. Aqui, cada casa custa 2 milhões de euros, "chave na mão" – a arquitetura é da responsabilidade dos espanhóis Esteva i Esteva, que fizeram o auditório das Nações Unidas, em Genebra.

Luxo, concertos e poesia

No Verão, todas as semanas há tertúlias na casa do empresário que fez carreira no *trading* de têxteis e na indústria, viveu no Peru, Brasil e China, e foi um dos promotores da tecnológica ContentLab (de que a Jerónimo Martins era acionista). "Depois de chegar a acordo e de vender a empresa regressei à China", conta à SÁBADO. Agora, está novamente em Portugal. Vive na Lapa, mas a sua grande paixão é Melides, onde comprou várias propriedades.

No dia 7 de julho, às cinco da tarde, quando Miguel fez o primeiro aviso, os convidados ainda estavam dispersos pela casa, alguns sentados nas espreguiçadeiras à volta da piscina, outros na sala e na cozinha, a maior parte a comer e a beber: "Comam tudo agora porque daqui a 17 minutos a comida desaparece. E a bebida também." "A bebida é que não", brinca o sogro acabado de chegar da Argentina, que além do nome decidiu escrever "El Viejo" no seu copo.

Pouco depois o pianista francês Pierre-Laurent, que fez digressões com as mais prestigiadas orquestras do mundo, sentou-se ao piano e tocou *Martha My Dear*, dos Beatles. E os 17 minutos alongaram-se por mais meia hora, até que Miguel juntou toda a gente à volta da sala e voltou a falar. "Boa tarde, bem-vindos mais uma vez a Melides. A única coisa que pedimos às pessoas que nos dão a honra da sua visita é silêncio absoluto." Foi ele que apresentou a primeira convidada: Elisa Lucinda, poetisa e atriz brasileira (*Mulheres Apaixonadas*, *Sangue do Meu Sangue* e *Escrava Anastácia* são algumas das novelas em que participou), com quem no dia anterior tinha ido comer um frango assado ao restaurante Bonjardim, em Lisboa.

As primeiras tiradas da brasileira puseram portugueses e estrangeiros a rir. "Quando falo nas faculdades, sabe aquela banca de doutorados e pós-doutorados, sempre digo: gente, como é que vocês entram aqui maconheiros e acabam assim? Como é que essa alegria acabou? É por isso que eu gosto de começar cantando." Depois, continuou a misturar poesia com música, arriscou tiradas políticas e provocações várias. "Tem muita gente que beija beijo de ontem, requentado, tem preguiça de dar outra volta na língua."

Normalmente estas tertúlias recebem 100 a 200 pessoas. "Hoje temos menos gente porque a poesia exige um ambiente mais intimista", explica Miguel. "O ano passado, no dia do cante alentejano, estavam aqui 500 pessoas, só cantores eram 250, vie-

EM MELIDES HÁ TERTÚLIAS CULTURAIS QUE JUNTAM 100 A 200 PESSOAS – 500 QUANDO A ESTRELA É O CANTE ALENTEJANO

Os passeios a cavalo que passam pela lagoa e acabam na praia são pedidos sobretudo por estrangeiros - 60% dos clientes

Umay

Faik e Sera (em baixo) querem construir um hotel em Melides, com capacidade para 200 pessoas e casas entre os 450 mil e os 1.375 mil euros

Conceito

"Queríamos uma arquitetura que se misturasse com a natureza. Quando entra só vê o telhado de relva verde"

Arquiteto

Entrevistaram sete a oito, escolheram Vasco Vieira, que fez o *resort* Vale do Lobo. "Houve logo um grande *click*", dizem

Piscina

É um dos pontos de maior destaque do Umay, que vai disponibilizar bicicletas elétricas - em 10 minutos estará na praia

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 8 de 13

A segunda aldeia

Miguel Carvalho tem um projeto novo em Melides

São mais quatro hectares e pelo menos 36 casas para vender e alugar com serviço de hotel. "Vamos ter um **forno de pão coletivo**, um poço de água e uma igreja. A ideia é recriar a forma como as pessoas se organizavam, muito em torno do medo. A igreja estava no centro porque era o modelo de Deus, o poço de água e o forno representavam o medo da fome, eram as necessidades básicas de sobrevivência."

ram 18 autocarros." Antes da tertúlia há um almoço volante junto à piscina, previsto para as 15h, mas na verdade sem hora certa para começar. "Eu só canto de barriga cheia", brinca Ana Deus, ex-vocalista dos Três Tristes Tigres, que depois de Elisa Lucinda dividiu o palco com Luca Argel, para apresentar o projeto Ruído Vário – Canções com Pessoa, em que fazem músicas com os poemas de Fernando Pessoa. "Já cá tinha vindo outra vez, conheci uma série de artistas e alguns foram até Lisboa ao lançamento do meu novo disco", acrescenta o brasileiro Luca Argel.

A entrada não é paga, mas é selecionada, admite Miguel Carvalho, que deixa centenas de pessoas de fora. "Temos algumas regras: damos prioridade aos artistas que já contribuíram para a comunidade, por exemplo." Quem paga as tertúlias? "O condomínio. Da mesma forma que se paga para ter uma piscina. Os convidados não pagam, são encontros abertos à comunidade."

No domingo, os últimos saíram por volta da 1h da manhã, depois de uma homenagem a João Gilberto, que tinha morrido na véspera, e da britânica Jesuton – que no ano passado, o mesmo em que tocou na Casa da Música, no Porto, deu um concerto acústico ali – ter interpretado o *Back to Black*, da Amy Winehouse. A festa de 13 anos da minha filha foi aqui", conta Miguel, "com a Jesuton a cantar em acústico durante uma hora e um quarto". Outras das noites mais animadas, garante, foi protagonizada pela cantora Charlie XCX, que cantou no recém-inaugurado Art Pavillion, um pavilhão de arte dentro da mesma propriedade – abriu a 18 de maio com uma exposição de pintura, escultura e um concerto da moçambicana Selma Uamusse.

Foi em 2017, depois de ver 50 casas na Comporta, que o norueguês Christian Holtermann disse a Vítor Paiva, da Engel & Völkers: "Chega, risca a Comporta. Vou para as montanhas, para Melides. Aqui não há mosquitos nem todas aquelas pessoas", conta o próprio Christian à SÁBADO sentado num sofá com dois janelões de vidro e a serra em frente. Fechou negócio no mesmo dia em que Vítor o levou a almoçar com Miguel Carvalho. "Fomos almoçar, bebemos uma garrafa de vinho – o Miguel nem bebe – e ficámos amigos. Paguei no próprio dia." A casa de Christian é uma das 10 que o Melides Art prevê entregar até ao fim do ano, e uma das 22 (cerca de um terço do total) já vendidas.

A loja de Noemi Cinzano, no centro de Melides

António Pires de Lima
Ficou conhecido como presidente da Compal, depois como ministro da Economia. É um dos gestores que há vários anos tem casa na zona – e que não quer falar sobre isso

Hotel com spa e banho turco

Todos os proprietários têm direito a um *concierge* pessoal e, quando não estão a usar as casas, o condomínio aluga-as. "Quem vem pode marcar tudo antes de chegar. Pode dizer que quer ter as compras em casa, jantar numa praia deserta, andar a cavalo, fazer *surf* ou caminhadas." "Está a ver a primeira casa?", pergunta um dos filhos de Miguel Carvalho enquanto nos mostra a propriedade. "Demorou um ano e meio a fazer. Agora são oito meses. Foi ali que se fizeram todos os erros, o meu pai não percebia nada de construção." Era mesmo assim? "Não vou corrigir", diria Miguel mais tarde.

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 44
Cores: Cor
Área: 18,00 x 24,78 cm²
Corte: 9 de 13

No próximo ano, Miguel e o sócio Christian vão abrir um pequeno hotel, o The Bungalows, com 12 pavilhões – dez com dois quartos, dois com quatro quartos. Além de um spa, piscina interior e exterior, terão um restaurante, sauna e banho turco – agora, os clientes que querem usar um spa têm duas hipóteses: o do luxuoso Quinta da Comporta, que acabou de abrir no Carvalhal; e o do Sublime, mais pequeno, na Muda.

Christian apaixonou-se por Portugal na segunda visita que fez ao País, em 2011. Foi nessa viagem, quando chegou a Sesimbra, que avistou as praias da Tróia. "Nessa altura disse à minha namorada: temos que ir até lá", explica o especialista em *private equity*. Não andou muitos metros até parar o carro: "queria respirar o ar dos pinheiros, a areia, olhar para o céu. Os meus avós tinham uma casa de férias com areia, acho que as memórias eram muito fortes. Fomos ao Pego e depois voltámos para Sesimbra. Fizemos isto três dias seguidos. Depois fomos para uma pensão aqui na zona e todos os dias adiámos o regresso a Londres. Não, não podemos ir para casa hoje." A partir daí começou a alugar casas de férias no Alentejo – chegou a passar cá cinco meses.

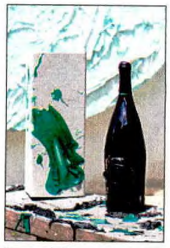
Pratos e copos pelo chão, talheres dourados em cima de uma mesa, alguns caixotes de cartão à vista. A pequena desarrumação numa das salas da casa de Vasco Aragão tem uma explicação simples: o organizador de festas, decorador de hotéis e especialista em *caterings*, está a preparar o aniversário da amiga Fafá de Belém, que em agosto virá ao Alentejo celebrar os seus 62 anos.

Vasco herdou as terras há 25 anos

"Acho que vão aparecer aqui mais de 300 pessoas. Desta vez devo fazer uma paelha grande, ou um churrasco", diz à **SÁBADO**. "Sou solteiro e bom rapaz", brinca, "a minha casa é um bocadinho o centro da vida social."

Vasco já se habituou à vida no campo e admite que ter de ir a Lisboa, enfrentar o trânsito, às vezes é "uma chatice". Além da sua casa, tem outras duas para os dois filhos, todas na herdade que é dos Aragão há tantos anos que nem sabe bem quantos. "A minha família nunca viveu cá, mas sempre teve uma forte ligação a Melides. Herdei estas terras há uns 25 anos e há 15 mudei-me. Só havia metade da casa, o resto estava em ruínas."

A reconstrução da casa de família, com uma importante coleção de pintura, sobretudo italiana, não é o seu único projeto para Melides. "Daqui a um ano ou dois quero ter um hotel de luxo internacional numa herdade



O vinho

A garrafa desenhada por Jason Martin não tem rótulo e demorou dois anos a fazer. Já leiloaram uma, que foi arrematada por mais de 1.600 euros

A família Lamas

Gerem o bar da praia e organizam passeios a cavalo

Dos quatro filhos de Luís e Constança só um não trabalha na região. O mais velho, Manuel, tem uma clínica veterinária especializada em cavalos; Luís, os Passeios a Cavalo Melides; e Frederico gere o bar da praia. "Cerca de 90% dos clientes dos passeios a cavalo nunca montaram. Temos de ter cavalos mansinhos", explica Luís, que além dos **passeios de 1h45** organiza semanas inteiras a cavalo. "É uma agência estrangeira que nos manda os clientes"

Frederico Lamas e os clientes de fim de dia no bar da praia de Melides, o Lagoa ó Mar

FOTOS MARILINE ALVES

aqui ao lado, cada casa com o seu próprio *chef*, mordomo e piscina privada", adianta à **SÁBADO**. O projeto já está feito. "Desenhei os quartos num fim de semana, estava inspirado", conta, enquanto mostra o 3D que ainda não quer revelar publicamente.

Além da casa de Vasco, algumas famílias organizam *sunsets* privados nas suas propriedades. Gilberto Jordan, presidente do conselho de administração do Grupo com o mesmo apelido, e filho de André Jordan, uma das personalidades mais importantes do turismo nacional, que fez a Quinta do Lago e ajudou a promover o Algarve enquanto destino, já organizou alguns na sua casa.

Novos projetos no vinho

Quando a *designer* de interiores Marta Mantero recebeu um telefonema de um fornecedores habituais das suas lojas de decoração, em Marraquece, não estranhou. "Disse-me que tinha de ir lá", conta a dona das Rice (Grândola e Comporta), que rapidamente percebeu o que queriam dela. "Eu estava em Marraquexe e nessa aleu trazia cinco contentores por ano de Marrocos. Já sabia que devia haver por lá algum cliente a precisar de pôr umas peças no meu contentor".

E era exatamente isso que as três portuguesas que a esperavam queriam. "Acabei por lhes trazer as peças e, já em Portugal, convidei-as para almoçarem lá em casa, a elas e aos respetivos maridos. Um deles era o Pepe [José Mota Capitão, responsável pela Herdade do Portocarro e em 2016 eleito o melhor produtor de vinhos do ano]", conta a mulher de Manuel Roquette Ricciardi, primo direito de José Maria Ricciardi, que se mudou para o Alentejo depois de se reformar, em 2007 – tal como grande parte da família, Meo, como os amigos o tratam, trabalhou no Grupo Espírito Santo. "Tínhamos uma corretora que vendemos ao grupo."

Foi nesse almoço que Manuel Ricciardi e José Mota Capitão se conheceram. "O Pepe disse-me que a serra de Grândola devia ser fantástica para produzir vinhos, o problema é que tinha muitos sobreiros [uma das principais formas de subsistência na zona]", conta Ricciardi, que se apressou a responder: "Tenho ali um terreno em Santa Margarida da Serra que não tem sobreiros nenhuns." Não demorou muito a ceder o código do cadeado da propriedade ao amigo – "quando quiseres vai lá ver se é bom ou não para vinhos" –, mas nunca imaginou que viriam a plantar uma vinha juntos.

Até que um dia recebeu um telefonema que lhe pareceu particularmente insólito. "Meo, está a chover a potes e tenho os pés secos." Ricciardi ainda lhe perguntou se estava de galochas, mas não era nada disso, "a terra é que drenava lindamente". Pouco depois estavam a fazer sociedade. "Era um bocado estranho ele plantar uma vinha nas minhas terras", brinca Ricciardi, que nos primeiros tempos se entreteve a tomar conta das plantas e a aprender a arte da poda. "Disse-lhe que isto só funcionava se ele se dedicasse tanto como eu", conta Pepe.

MANUEL RICCIARDI PERCEBIA DE BANCA, NÃO DE VINHOS – É UM DOS NOVOS PRODUTORES DE MELIDES

O artista Jason Martin no seu estúdio de Melides, onde também tem casa e vinhas. Tem outro estúdio, menos experimental, na Comporta

Deste primeiro projeto, ainda a 22 quilómetros de Melides, saiu o vinho branco Alfaiate. Dois anos depois, a equipa ganhou um terceiro sócio, o artista plástico Jason Martin, que tem um estúdio na antiga discoteca da aldeia. "*Help me, help me*", pedi-lhes, diz à **SÁBADO** o próprio Jason, enquanto embrulha uns pedaços de frango assado do restaurante Tia Rosa – mais tarde, enquanto nos mostra o seu estúdio experimental, haveria de os dar aos seus dois cães. "Já tinha plantado uvas no meu terreno", admite. "Mas nem sabia bem o que estava lá", acrescenta Pepe.

Foi desta vinha, a primeira que exploraram em Melides, no terreno onde Jason Martin vive, que saiu uma edição especial de 250 garrafas *magnum* (1,5 litros) sob a marca Impossible Vineyards. Precisamente

CISION

SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 46
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 11 de 13

porque, dizem os três, era quase impossível produzir vinho ali. "A vinha está plantada no meio do montado de sobro, que em anos mais secos fica com a água e os nutrientes todos, nem nasce uva. Temos apenas meio hectare de terra, quando há uvas a vindima começa de manhã e acaba à noite", conta Pepe.

Mais uma vez, foi Marta Mantero que juntou os três amigos – a *designer* foi a primeira a conhecer Jason, que entrou numa das suas lojas à procura de um sofá (entretanto já comprou vários). E é por isso que Ricciardi costuma dizer que gere "dois artistas". "A única coisa que lhes disse é que não quero ganhar dinheiro com isto, mas também não quero perder", explica.

Em 2016 e 2017, os três sócios plantaram mais duas vinhas, seis hectares na aldeia, os outros dois na Caveira, a dois quilómetros. E a sociedade Pego da Moura passou, nessa altura, a ser formada pelos três, que em conjunto gerem quatro propriedades – incluindo a primeira, que começou por ter apenas Mota Capitão e Ricciardi como sócios. "Se tudo correr bem o vinho da Caveira sai este ano", adiantam à **SÁBADO**.

Antes deles, os vinhos de Melides já eram famosos, mas por outros motivos. "Eram muito claros, pareciam água-pé, mas podiam chegar aos 17 graus. Quase toda a gente que tinha terras fazia vinho, até havia uma certa competitividade", conta um dos locais. Na Adega do Ti Zé Pereira, que já morreu, convivia-se com uma vaca, às vezes uma mula, e faziam-se muitos petiscos – caldeiradas, cozidos e restos que o dono da extinta tasca transformava em qualquer coisa. "Gostava muito quando chegavam pessoas de fora, para as 'batizar': bebiam dois copos e ficavam grogues."

Há 10 anos, quando descobriu a Comporta e Melides, Jason Martin passava uma semana por mês em Portugal. "Agora são três", conta à **SÁBADO**, enquanto se passeia pelo antigo bar da discoteca Big Rose, agora sala de mistura do seu estúdio. O preçário das bebidas ainda está na parede, e é assim que ficamos a saber que uma cerveja custava 2,50 euros e uma *vodka* 5. "Está a ver este armazém com mobília à porta? Vamos fazer uma loja de *design*", adianta Jason, que em 1997 foi incluído na exposição *Sensation: Young British Artist from the Saatchi Collection*, na Royal Academy of Art em Londres.

A discoteca que agora é estúdio

"Eu é que abri a discoteca, era aquela coisa dos jovens que querem ter uma discoteca", conta à **SÁBADO** Carlos Salgado, 59 anos. "A inauguração foi no dia 21 de dezembro de 1990, já tínhamos o restaurante [Tia Rosa]", acrescenta. O prato mais famoso da casa, que ainda hoje representa 80% das doses vendidas, começou a servir-se em 1978, por recomendação de um português que tinha andado emigrado em França. "Foi ele que nos explicou que em França se comia muito pato e que também devíamos fazer. E a minha mãe lembrou-se de assar o pato no forno com o arroz de cabidela e as batatas."

E foi em homenagem à Tia, ou Dona Rosa, como ainda hoje é tratada, que a discoteca se chamou assim mesmo, Big Rose. "O primeiro artista que teve mais impacto foi o [Pedro] Abrunhosa com os Bandemónio, a estrada para a discoteca tinha carros a um quilómetro de distância e eu nem sabia se tinha dinheiro para lhes pagar. Acho que foi a primeira vez que ele atuou do rio Tejo para baixo." Depois vieram os Xutos & Pontapés e os UHF, os Santos e Pecadores, Entre Aspas, Quinta do Bill e até o Iran Costa, com o seu *É o bicho, é o bicho*. "A primeira vez que fizemos aqui a festa da espuma, em 1994/1995 também foi um grande sucesso, ainda não se ouvia falar muito de festas da espuma."

Já a Tia Rosa, garante o filho, nunca se queixou de dar nome à discoteca, "sempre gostou de estar à frente das coisas". Na altura "tínhamos um grelhador junto à discoteca e ela ficava muitas vezes ali até às 4h da manhã, a ajudar o rapaz que tratava das bifanas. Fechei em 2008, por aí, o Jason alugou-nos o espaço há uns quatro ou cinco anos."

Além da Big Rose, também havia outros bailes e sessões de cinema mais calmos, na antiga casa do povo da aldeia. No seu lugar está, hoje, a loja Vida Dura, ligada ao francês Louboutin. "O Rui [que costuma estar lá] faz arranjos de flores como ninguém, para hotéis e outros clientes importantes." Quando abriu a sua casa ao *Wall Street Journal*, o francês dos sapatos com sola encarnada – que em Melides gosta de usar botas alentejanas – revelou vários pormenores das casas onde recebe equipas de *designers* e prepara algumas coleções. À entrada da casa principal, tem

As estradas famosas

As casas concentram-se sobretudo em três locais

Estrada do Cemitério. É aqui, a 400 metros do mar, que estão os VIP **Louboutin** e Cinzano. É a única de terra batida.

Estrada da Boavista. Tem as maiores herdades da zona, muitas com sobreiros e quase todas com **vista de mar.**

Estrada para Grândola. Nestes 17 quilómetros de estrada nacional estão as casas de Miguel Horta e Costa e da família **Champalimaud.**

Pinheirinho
A Herdade que pertenceu aos Espírito Santo e que ainda mantém parte da estrutura que se previa ser um *resort* de luxo continua à venda – as propostas de compra definitivas serão entregues ao Novo Banco a partir de setembro

Miguel Horta e Costa
O gestor investiu na zona depois de sair da Portugal Telecom. Tem casa próximo da estrada que liga Melides a Grândola – uma para ele, outra para cada um dos dois filhos

CISION

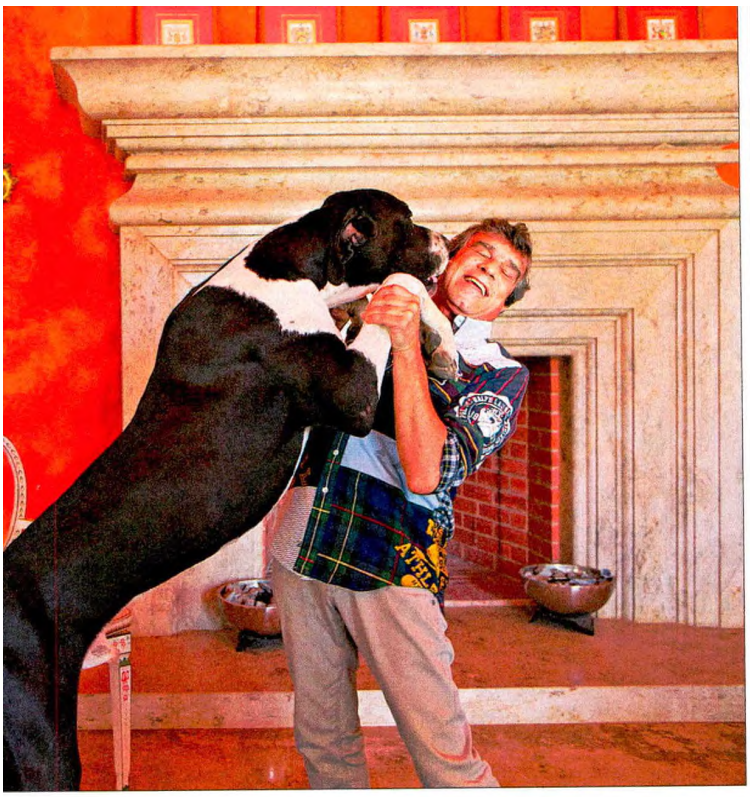
SÁBADO

ID: 81587878

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 47
Cores: Cor
Área: 18,00 x 25,30 cm²
Corte: 12 de 13



Vasco Aragão na sua casa de Melides, com o maior dos seis cães que tem na propriedade

uma horta e árvores de fruto. Lá dentro, tapetes senegaleses e mobiliário de autor – numa das viagens que fez, à Bulgária, chegou a trazer todas as cerâmicas que encontrou em duas tendas. A piscina está decorada com azulejos portugueses.

A sua vizinha, a condessa Noemi Cinzano, tem um refúgio na mesma estrada de terra batida que acaba na praia da Vigia – a princesa Carolina do Mónaco é uma das poucas pessoas que a visita. Até porque a casa da produtora de vinhos e herdeira da Fiat tem apenas dois quartos de hóspedes. É uma "casa egoísta", disse à revista americana *Architectural Digest*, decorada pelo egípcio Stefanidis, que trabalhou para os magnatas Rothschild. Noemi, que viveu no Brasil, e fala português, também tem uma loja na aldeia, a Noemina. "Costuma dizer que é a loja que vende menos de Melides" diz um dos habitantes. Lá dentro, há malas a 299 euros e fatos de banho a 70.

Os turcos que se refugiaram cá

Depois da tentativa falhada de golpe de estado na Turquia, que em julho de 2016 matou cerca de mil pessoas e feriu umas centenas, Sera e Faik decidiram que "o futuro não era ali". Mas também não sabiam exatamente onde podia ser. "Abrimos o mapa e começámos a ver hum... Alemanha não", diz Sera. "Nem pensar", acrescenta Faik, pai turco e mãe alemã.

FOTOS MARILINE ALVES

Noemi Cinzano gosta de ver aqui o pôr do sol com alguns dos seus 14 cães

Novo hotel

O The Independent Collective quer abrir ali um hotel. "Quando acabou o contrato de exploração da [*guesthouse*] Uva do Monte, na Aberta Nova, começámos à procura de terrenos", diz Duarte d'Eça Leal

Costa Terra

Este ano, a norte-americana Discovery Land Company pagou 500 milhões pela herdade dos Queiroz Pereira, que se prevê ter três hotéis, quatro aldeamentos turísticos, 204 moradias e um campo de golfe

A CONDESSA NOEMI TEM UM REFÚGIO NA ZONA E A PRINCESA CAROLINA DO MÓNACO É UMA DAS POUCAS VISITAS

"Tínhamos alguns requisitos: sol, mar e uma cidade grande por perto, porque vamos precisar de escolas [têm uma filha de 6 meses]. Considerámos Espanha, Itália, França, mas decidimos vir primeiro a Portugal."

A primeira visita, em agosto desse ano, durou três semanas. Alugaram um carro, atravessaram a ponte e foram até Sesimbra à procura de um parque natural. Foi já do outro lado da ponte que lhes disseram: têm que ir à Comporta. "Honestamente não ficámos assim muito impressionados. Depois do Meco estávamos à espera de vista de mar, mas não havia. E além disso havia mosquitos. Não percebemos todo aquele entusiasmo e regressámos ao Meco."

Estavam novamente em Bodrum, no Sul da Turquia, quando abriram o Google Maps: qual é a primeira montanha depois da Comporta? Foi assim que foram parar a Melides. E quando pensaram que tinham encontrado os 20 hectares certos de terra para construir o seu hotel, dois dias antes do acordo que lhes permitiria comprar a propriedade estar fechado, um vizinho exerceu o direito de preferência. "Perdemos seis meses de trabalho", dizem à **SÁBADO**.

O terreno seguinte causaria uma crise conjugal. "Tinha uma excelente vista de mar, mas era quase impossível construir ali", explica Sera, especialista em construção. "Tive que telefonar ao meu pai, que tem 70 anos, para vir de propósito da Turquia convencer o Faik que aquele não era o terreno certo para o que nós queríamos fazer." No fim, lá conseguiu. "Podíamos ter construído apenas um terço do vamos construir no terreno que acabámos por comprar", admite Faik, enquanto mostra a brochura do Umay, que terá capacidade para 200 pessoas. "Conseguimos o terreno no dia do meu aniversário, 1 de agosto [de 2017]", conta Sera, que adianta estar a trabalhar com uma equipa da Sonae Sierra. Para já, ainda só há mesmo terreno e um 3D com o projeto de arquitetura aprovado – querem esperar para tentar conseguir financiamento do Portugal 2020. E se os fundos não chegarem? "Arranjaremos outra forma. Já investimos demasiado para desistir agora."

Produções internacionais de cinema em Portugal

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f0f20938-639f-4d01-8b79-6df6f7e15e84&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae

Para além de destino turístico, Portugal é também cada vez mais procurado para produções cinematográficas internacionais. Só no último ano pelo menos 32 filmes tiveram como cenário paisagens portuguesas.
Declarações de Siza Vieira, Ministro Adjunto e da Economia.

Repetições: TVI - Diário da Manhã , 2019-07-18 09:46
TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-07-18 09:47

CISION

ID: 81588304

Jornal de Notícias

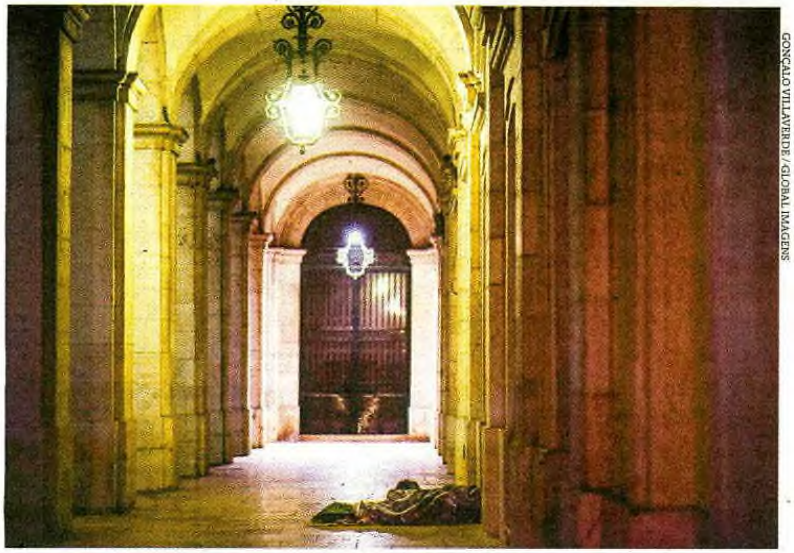
18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 12,98 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1

Lisboa rejeita utilizar taxa turística para apoiar os sem-abrigo

Câmara argumenta que não é legal usar parte da receita cobrada aos turistas para erradicar casos de pobreza



GONÇALO VILLAVERDE / GLOBAL IMAGENS

Câmara admite aumentar a dotação financeira para a área dos sem-abrigo

PETIÇÃO A Câmara de Lisboa rejeitou a utilização de parte das receitas da taxa turística para a erradicação das situações de sem-abrigo na cidade, argumentando que a sua "legalidade seria facilmente colocada em causa".

Falando na Assembleia Municipal de Lisboa (AML), numa reunião das comissões dos Direitos Sociais e das Finanças, sobre a petição "Contributo da Taxa Municipal Turística para a erradicação das situações de sem-abrigo na cidade de Lisboa", o vereador das Finanças, João Paulo Saraiva, defendeu que "quando se cria uma taxa, ela deve estar associada a uma contraprestação". "Neste caso não há uma relação direta" entre o turismo e a situação dos sem-abrigo, destacou o autarca, notando que a maioria dos casos de sem-abrigo não tem a ver com o mercado imobiliário.

"Seria claramente darmos um tiro no pé naquilo que é a robustez desta construção", acrescentou João Paulo Saraiva (PS), afirmando que foram consultados os serviços jurídicos da Câmara.

Por seu turno, o vereador dos Direitos Sociais, Manuel Grilo (BE -- partido que tem um acordo de governação do concelho com o PS), defendeu que a utilização desta taxa para a erradicação das pessoas em situação de sem-abrigo não lhe "causaria nenhum problema", acrescentando que a taxa turística "não devia servir para fomentar mais turismo" nem para financiar "iniciativas como a Web Summit".

Questionado pela deputada do PPM Aline Beuvink sobre a possibilidade de aumentar a dotação financeira para a área dos sem-abrigo, Saraiva respondeu que "se essa for a vontade dos órgãos municipais será certamente uma área a reforçar".

A petição que visa que a taxa turística contribua para a área dos sem-abrigo, entregue na AML em maio e que conta com 1933 subscritores, partiu da Crescer - Associação de Intervenção Comunitária.

O vereador Manuel Grilo afirmou em junho ter a ambição de tirar todas as 361 pessoas em situação de sem-abrigo da rua até 2021, numa reunião da autarquia em que o Plano Municipal para a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo (PMPSA) 2019-2021 foi aprovado por unanimidade.

SABER MAIS

361

pessoas não têm abrigo em Lisboa, segundo revelou o mês passado o vereador Manuel Grilo.

A pagar desde 2016

A taxa turística começou a ser aplicada em janeiro de 2016 sobre as dormidas de turistas nas unidades hoteleiras. Começou por ser um euro mas em janeiro deste ano passou para dois.

CISION

ID: 81588027

CORREIO da manhã

18-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,20 x 6,65 cm²
Corte: 1 de 1

AUTARQUIA. TURISMO

Lisboa não abdica de taxa

A Câmara de Lisboa anunciou ontem que rejeita utilizar parte da taxa turística para a erradicação das situações de sem-abrigo na cidade. A taxa em questão é aplicada desde 2016 sobre dormidas de turistas em hotéis e alojamento local.